DISCURSO

pronunciado por JULIO CESAR DA FONSECA FILHO, em 13 de Abril de 1926, por occasião da sessão commemorativa do bi-centenario da fundação da cidade da Fortaleza, sessão solemne promovida pela respectiva Camara Municipal.

Meus distinctos conterraneos :

Fallo em nome do Instituto do Ceará, e, á guiza de um anteloquio, que vale um hymno todo de exultações, antes de tudo, bemdigamos ao Omnipotente por nos ter outorgado a graça munificente de contemplarmos hoje, do alto da pyramide da Historia, o perpassar de mais um seculo da fundação communal, sob o patrocinio de Nossa Senhora, desta nobre e bella Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, terra sagrada e uberrima de cujo contacto tem surgido muitos Antheus, convertendo assim o mytho numa realidade concreta.

Commemoramos o bi-centenario da fundação da Fortaleza e sentimo-nos grandes pela confiança que temos do nosso futuro. Fortaleza é o Ceará e o Ceará é do Brasil.

Atravez do tempo, comprehendendo os nossos problemas, nunca deixamos de perceber e apperceber simultaneamente a visão superior de nossos destinos.

A nossa visão, dominada pelo espirito da era

nova, que é a concepção mais exacta da justiça, ficou traçada desde o momento da nossa fundação, nessa hora de energia civica, que nos empolgou e nos convenceu como um verbo apostolico de redempção.

A nossa tarefa estava tomada. Deviamos erguer o Brasil á altura das grandes realizações da civilisação.

Sobre a terra não deviamos ficar isolados, descortinadas em frente de nós largas perspectivas e grandes esperanças, novos aspectos e novos horisontes.

A relevancia dos nossos interesses permanentes exigia e exige ampla acção.

Precisamos de homens de forte querer e de intelligencia adextrada e nutrida para defrontar e vencer os obstaculos do caminho.

Collocando-nos, na jornada emprehendida ao lado dos nossos irmãos, a nossa interferencia indirecta nos assumptos internacionaes não pode ser objecto de scepticismo.

A nossa palavra deve ter prestigio e estrenuo, a nossa palavra deve ser ouvida, acceita e applaudida.

A nossa consciencia dá-nos um feitio especial para a solução das questões sem sonhos e anhelos egoisticos.

Festejamos a passagem do segundo centenario de nossa organisação fundamental, affirmando bem alto os nossos tradicionaes creditos e cultura, que correspondem á exhuberancia da nossa natureza.

E' a nossa vitalidade triumphante, manifestando-se, omnimoda, nos diversos ramos de nossa actividade e que causam admiração.

A abolição dos escravos vale por toda uma historia e por isso temos vivido no coração das gentes.

Somos grandes pelo Brasil, que é grande, grande no seu inicio, grande no seu evolver, gran-

de nas suas idéas, grande nas suas luctas pujantes, grande na conquista de seu progresso, um composto emfim de grandezas e que será ainda maior na amplidão dos seculos porvindouros.

As suas formulas politicas, o principio cardeal de suas relações foram sempre a expressão de uma doutrina, que é sempre ideal.

Jamais impellidos para as aventuras, os nossos interesses foram e são de equilibrio e reivindicação. Nunca sonhamos hegemonias e nem tão pouco supremacias.

Nenhum movimento se operou no paiz que não se crystallisasse entre nós com a maior limpidez e os melhores intuitos. Modalidades de suas bôas ideas.

A philosophia social e a litteratura politica, nas suas elaborações, concretisações, affirmações e disseminações, por suas consequencias geraram obra importante, obedecendo aos grandes ideaes, que fizeram já para o nosso thesouro moral todas as acquisições do direito humano, abandonando o negativismo esteril e os antagonismos de todos os generos e especies; e o nome do Ceará, que se condensa em Fortaleza não é um nome que sahe do vago e cahe no ephemero.

Nós, por nossa vez, batemos tambem o caminho da pacificação universal, condição primordial e indispensavel da reconstrucção social necessaria, a concordia da familia humana.

Todas as manifestações da actividade humana, que crearam necessidades novas, não foram por nós esquecidas, no senso da medida, da proporção, da sobriedade e até mesmo da elegancia, sob o ponto de vista do bello e da utilidade pratica no harmonioso de um conjuncto, que se pode chamar hellenico. Tivemos e temos o nosso pentáthlo : o direito, a justiça, a liberdade, o amôr e a democracia.

Si a patria exige que o cidadão esteja apto para defendêl-a, com o espirito de fraternidade, solidariedade e abnegação, synthetisação de todas

as suas forças vivas, não temos deixado de, nas ocasiões precisas, satisfazer a sua exigencia.

A festa de hoje é a celebração de um culto, uma symphonia do genio de nossa raça, vibrando nas palpitações de um jubilo intenso.

O Ceará é um dos mais bellos cantos do poema que se chama Brasil, e Fortaleza uma das mais bellas estancias.

A Historia, quando estudar os grandes feitos, as grandes transformações que originaram novas nações, dando nova orientação á sua existencia, nos seus cimelios, nos seus apographos, que são verdadeiros erarios, torna-se um manancial perenne de ensino; e o seu ensino ha de nos bemdizer.

A data de hoje vale um *fiat* e desperta hosannas. Significa a nossa entrada na consciencia dos povos. Esplende, no seu fastigio solemne, embora modesto, como uma transfiguração. Exalcemo-la. *Sursum corda.*

Dois dos maiores acontecimentos que se produziram no transcurso do 2.º seculo, que terminou, foram a proclamação da Republica e a abolição da escravidão, de cujos inicios promissores ufano-me de ter sido um dos impulsionadores primordiaes.

A creação do Club Republicano, em 21 de Abril de 1870 neste Estado, antes do Club Central do Rio de Janeiro, de onde promanou a caudal inpetuosa da propaganda evangelisadora e a sua consequente e logica obra, a Republica, teve partida de mim a sua iniciativa. E seja-me permittido agora mesmo recordar as minhas palavras na peroração do discurso inaugural que então proferi: «Quero a republica para a minha patria, quero-a, em nome do christianismo, em nome do genio d'America, em nome do progresso e da civilisação, em nome da verdade e da consciencia, em nome do direito e da justiça. Quero a republica sem intolerancia, sem odios, sem prejuizos, sem exclusivismos e sem explorações.

Quero a republica cidadã e san, pura, immaculada, virgem-mãe da redempção da patria. Quero uma republica elevando-se do altar da patria, como uma hostia santa, para que todos a adorem e a communguem, afim de que possam todos ter a vida eterna da liberdade. Para a nossa victoria total, completa e definitiva se faz preciso uma espada, mas não a espada de Cesar, sempre fatal, mas a espada de Washington, que tem por missão levantar mundos, alavanca de Archimedes da liberdade».

E o mais que fiz estão ahi para attestarem como documentos authenticos, no archivo de meus serviços, as minhas publicações jornalisticas e pamphletarias—O Barrete Phrygio, a Tribuna do Povo, a Voz d'America, Tiradentes, Os Peregrinos da Democracia e as Palavras de um joven revolucionario.—A abolição da escravidão, que a Assembléa Legislativa Provincial, em 10 d'Agosto de 1881, o seu mais bello e grandioso gesto, exigiu, immediata, definitiva e radical, dos poderes publicos do paiz, como a legitima satisfação do direito, da justiça e da aspiração nacional, partiu de mim igualmente a sua iniciativa, na indicação que apresentei, como deputado que então era. Permissão me seja dada para reproduzir integralmente as ultimas palavras do meu discurso, palavras que ainda podem ser ouvidas como vozes de uma imprecação patriotica : «Ainda que fosse preciso passar por cima de mil Golgothas, affrontando ergastulos e equileos, irrisões e vilipendios, não hesitaria um só momento, como não hesito agora, em proclamar do alto de todas as minhas convicções que a escravidão deve desapparecer da face desta terra, seja embora precisa a espada do archanjo do exterminio.

Neste momento solemne, a commoção é tão profunda e dominante, que me esqueço de mim mesmo, para só me lembrar que há no coração da patria uma chaga aberta pelas lagrymas corrosivas

da mais tragica das desventuras e que só pode ser cicatrizada ou pelo sangue dos heróes ou pela tinta com que o Poder escreve os seus decretos».

E' preciso confessar—não fui um inutil em bem da Patria e do meu ideal e no abandono em que vivo isolado, felizmente não me falta a companhia do passado que me falla, na solidão, com a maior das eloquencias, a que impõe silencio ás paixões e mudez ás injustiças, eliminando as convenções falsamente axiomaticas e os conceitos fetichistas dos homens.

Vejamos neste momento somente a Patria e os seus filhos gloriosos. Para a Patria todos os nossos corações, em holocausto sempiterno.

A Religião e a Historia, em toda a sua grandeza e belleza, se unem intimamente para fazer fallarem as coisas, pedras do edificio civico, que temos levantado. E' o encanto e o poder de evocação que vivificam e fazem do passado o presente e do presente o dealbar timido de um diluculo. Tudo o que foi, tudo o que é, tudo o que será—eis a cadeia do progresso cujos elos não se desligam jamais. E' o rhythmo da cultura universal.

Devemo-nos orgulhar de nossas conquistas, dos nossos feitos e dos nossos heróes, dignos de um Pantheão.

Convidemos todos os cidadãos verdadeiramente patriotas a consagrarem as suas energias á victoria dos principios da paz e da fraternidade, unicos que podem fecundar o trabalho, concitando-os a agirem em beneficio da concordia da familia brasileira, n'uma synergia funccional de coordenações e fins.

Precisamos fazer do nosso Brasil, que é grande, um Brasil ainda maior, e o devemos fazer não por meio de monumentos sumptuarios, que perecem, mas por meio de virtudes civicas e sentimentos nobres, que são a grandeza das grandezas, a prosperidade das prosperidades, uma indefectivel revivescencia.

A base das organisações sociaes não está somente na sua economia e a mais integral e a mais alta está na fé e nas aspirações de suas virtudes politicas e moraes.

Daqui, da America, e somos della um pequeno ponto, e nós somos americanos, surgirá, sem duvida, o arco-iris da paz e do renascimento social, magestade immensa do porvir que vém em esplendente triumpho, traçando a trajectoria do mundo inteiro.

Não se trata somente do passado, que já se foi, e ficamos de pé, como um gladiador, mas do futuro, que vém, encontrando-nos na mesma attitude de lucta.

Lembremo-nos sempre e sempre da nossa magna patria, que é o Brasil, o Ceará lhe pertence, é um dos componentes de seu todo maravilhoso, assim tambem a nossa Fortaleza, e nas nossas expansões, como a de hoje, não devemos jamais esquecêl-o. A sua grandeza é o que nos engrandece.

O Brasil, lançando-se para o azul das mais elevadas concepções, numa ancia de perfeição, tem feito obra magnifica, que nos dá a medida do que havemos de ser.

O congraçamento das nações do Novo Mundo, no sentido politico, economico e social, estreitando-se cada vez mais, com o caminhar a evolução progressiva, estabeleceu a hegemonia da concordia, a reciprocidade dos interesses, o accôrdo de tudo, com a orientação da justiça, do direito e da democracia, sem falsas idéas, é um dos postos mais avançados da civilisação, por sermos uma força nova. uma seiva nova, uma mocidade perpetua.

O Brasil tem na Historia façanhas prodigiosas, exemplos edificantes de energia, que não se exgotta e todo um poema de rutilantes cantos.

O Brasil ergueu bem alto o seu pendão que não só symbolisa a esperança e a fé, mas tem promessas de victorias e triumphos.

Ninguem pode fallar da Patria sem elevar-se acima de si mesmo, é o maior e o mais bello dos ideaes, correspondendo ao desejo de expansão do maior e do mais bello sentimento.

O Brasil é a officina cyclopica onde se forjam as soluções, feitas com o aço da democracia, dos problemas da evolução da cultura sul-continental. Será o templo da paz, que realisará o equilibrio das consciencias, a harmonia de todos os interesses, as conquistas do progresso no desenvolvimento das riquezas.

Os interesses, por mais poderosos que sejam, si as suas soluções são naturaes, não poderão jamais abalar os povos.

Quando os nossos maiores deram o grito da independencia e nos fizeram um povo livre, esse grito não significou apenas a conquista de nossos direitos politicos, mas tambem o—avante!—do roteiro que nos conduz ao exito da obra que nos legaram.

O Brasil, e a Fortaleza é do Brasil, o Brasil, nossa amantissima patria, é um florilegio, uma anthologia elaborada com selecção esthetica pela propria natureza. Nasceu de um beijo divino dado na face tropical do cosmos. No Brasil tudo é poesia, tudo é som, tudo é côr, tudo é rhythmo, tudo é fulgor, tudo é magia. As suas montanhas são poemas de pedras, seus rios poemas de agua, suas florestas poemas de arvores, suas minas poemas de oiro. Tudo nelle é religioso, é mystico, tudo tem a unção lyrica de uma crença, tudo é culto e quem o contempla é forçado irresistivelmente a genuflectir. Suas montanhas em attitudes hieraticas são altares; seus rios são orações em impetos torrenciaes de fé, que sahem de boccas absconsas e derramam graças com a lustral de suas aguas, que baptisam a terra; suas florestas são cathedraes monumentaes, cheias de penumbras, mysteriosas e dulias, regorgitando e estuando o sussurro magnificente dos solemnes officios liturgicos

da natureza; seus poentes são sarças ardentes; suas catadupas orchestras a psalmodiarem canticos magestosos e suas alvoradas alleluias e hosannas de alegria sadia e forte. Por toda a parte se erguem preces e por toda a parte cahem bençãos e tudo illuminado pelo lampadario do cruzeiro.

O Brasil, cujo céo é de uma bondade immensa, cheio de ternuras, meiguices e sorrisos e seus campos de uma fecundidade maternal, onde há pão para todas as fomes e agua para todas as sêdes, onde ha pincaros para todos os vôos, em que o ar ambiente tem philtros e amavios, que encantam e fascinam, onde as paisagens têm alma e coração e as aspirações todos os transportes do bem, em que o homem se renova constantemente nas usinas do trabalho redemptôr, entoando todas as manhãs um hymno de reconhecimento ao sol do progresso, o Brasil é o refugio de amôr, que promette todos os paraisos sociaes, a morada dos deuses, das fadas e das musas, o berço genesiaco de uma nova civilisação, a terra predestinada da nova idade de oiro, que se abrirá para a humanidade inteira, como uma revivescencia continua, um florir constante de primaveras, cyclo de forças creadoras, excesso de luz, excesso de rhythmos, excesso de exaltações, excesso de cantos, excesso de suggestões, excesso de conceitos, excesso de esperanças, excesso de linguagem, excesso de rimas, excesso de tropos, excesso de enthusiasmo, excesso de fé no futuro, plethora de vida, plethora de riqueza, plethora de felicidade, plethora de todos os gestos epicos, que sollicitam todas as culminancias, levantados todos os corações para Deus.

Devemos nos orgulhar de uma patria, que é um mundo, o mundo do futuro.

O Brasil, no *stadium* da democracia, pode concorrer com todos os povos no juizo sereno e puro de suas affirmações e realizações. E' o campo

athletico para os campeões da manutenção da paz, no sentido juridico-internacional, e da confraternisação geral, interesse supernal da humanidade, méta fixa e immota de todos os nossos anhelos e ambições.

No ideal da superharmonia humana, que é o fundamento do sentimento da solidariedade e cooperação, no convivio das influencias inter-contimentaes, na verdadeira civilisação, com todas as suas variações, vibrações e movimentos, pelo pensamento e pela acção, pela intelligencia e pelas suas conquistas, pela bondade e pela fé, pelas virtudes christans, o Brasil é uma energia dynamica que não pode quédar incontida e inactiva.

Seja o Brasil para todos nós e para todos os povos, perfilhando o oraculo do propheta: «a belleza da paz, o tabernaculo da confiança, a riqueza do repouso».

E' um hymno que o meu coração acaba de cantar, neste momento que julguei propicio, sem que podesse o meu espirito elevar-se á culminancia da finalidade da arte, e o patriotismo, quando vibra intensamente em pulsações de fé e esperança, permitte e justifica todas as superabundancias.

Salve, Brasil! Salve, Ceará! Salve, Fortaleza! que não deixará jamais desmentir o seu nome. Forte, sempre forte.